

A Liberdade



Jornal republicano

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Composição e impressão — Typ. Minerva Central — Aveiro

Director — ALBERTO SOUTO

Redacção e administração — Rua José Estevam — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

A PATRIA NOVA

Estamos a atravessar um periodo politico-social que se assinala pela acção pacifica e progressiva do Direito e da Justiça — suprema realização de legítimas e seculares aspirações democraticas.

E porque assim é, não ha como negar que a republica é evidentemente o typo ideal e perfeito pelo qual tende a modelar-se toda a organização politica verdadeiramente popular.

Antes que a lei positiva viesse decretar-la por modo expresso, a opinião soberana, determinada por antecedentes historicos, já vivia entre nós sob a influencia do meio avesso ás praticas deleterias do regimen caduco.

A gloriosa revolução de 5 de outubro foi um facto expontaneo, derivado não só da vontade nacional, mas ainda da vontade racional de todo o individuo que, no seculo XX, não pôde admitir o privilegio dynasta que tira aos phenomenos sociaes a sua natureza especial.

Essa é a lição practica de Freeman que eu sigo em deteza da minha fé politica e para a qual tendem todas as consciencias abertas á luz, depois que Comte creou a *Sociologia Positiva*.

Viviamos algo esquecidos das virtudes civicas, desajudados dos factores em que se assenta a ordem material que tem de se desdobrar n'um fecundo progresso. E, porventura, o maior passo a dar no terreno da nossa evolução politica e social foi o que os factos produziram por detraz dos clarões ensanguentados da metralha que riscaram as trevas da noite da revolução.

Agora a geração nova pôde contar no futuro com a certeza de victoria completa em todos os lineamentos das nossas liberdades e dos nossos direitos.

Vemos á nossa roda uma era inquietada de renovamento de anciedade. Comprehendemos n'este instante que n'um tempo tão soffrido, vivaz, critico e scientifico, como este em que vivemos, não se adquire a veneração das sociedades activas e pensantes, jazendo n'um immobilismo aniquillador do nosso proprio ser individual e collectivo. Pelo triumpho da logica sobre tudo quanto é artificio e calculo que tem de se relegar ao subalternismo das suas funcções por conta das imutaveis leis da natureza que Pelletan concretizou em *Le monde marche*, todo o corpo homogeneo das nossas novas instituições e novas doutrinas, tem de avançar na sua evolução social, até ás mais puras expressões do pensamento socialista. Ganha com isso a raça privilegiada dos antigos navegadores e guerreiros e ganha a propria civilização que nas fulgurantes luctas dos povos pelo ideal emancipador da liberdade tem sido uma especie de D. Quixote de espada alta e coruscante, combatendo pelos oppresores contra os oppresores e redimindo a consciencia universal escravizada.

Havemos de levantar-nos dentro da perfeita democracia.

Um olhar retrospectivo: A monarchia cahiu na ma-

drugada gloriosa de 5 de outubro; e de automovel, envolvido em montões de roupa para que a sua figura não fosse divisada, o ultimo representante da realza em Portugal abandonou o paço — a sorrir.

O sorriso explica-se: é o immenso allivio que sente ao despir o manto real, em se livrar do pezo da corôa, em querer sêr o que fôra antes — um simples principe. Esquecido, afastado das pragmaticas palatinas, vivendo uma vida isenta de responsabilidades em qualquer recanto de Inglaterra, descansando a frente pensativa no regaço da mulher amada, a confiar-lhe as maguas do seu reinado que teve de se extiguir, o rei proscripto é talvez hoje mais feliz.

Que vale um throno, embora de uma nação que mostrou ao mundo a sublime epopeia dos seus feitos, comparado com o amor da mulher amada!

Um dia houve em que a indiscrição palatina lançou á publicidade a nova de que D. Manuel casaria com uma actriz. Esse facto circundou-o da aurcola dos principes das *Lendas e Balladas*, que só no amor de uma mulher procuram a sua glorificação. As chancellas e as côrtes não sancionariam a alliança.

Agora que já não é rei, o seu coração pôde voltar-se desilludido a essa *demoiselle*, amando-se os dois com todo o enternecimento de duas almas que se compreendem.

Para a sua maior ventura não lhe faltarão certamente os affectos da sua mãe, filha do rei proscripto, proscripta ella tambem, como se aos descendentes do rei santo acompanhasse em toda a parte o estigma da proscriptão.

Hoje é o chefe do Estado um dos genios de maior envergadura que regista a historia da litteratura contemporanea e uma das mais valentes alavancas da reviviscencia nacional, o dr. Theophilo Braga. Ninguem extranha a alteza e excellencia de categoria primacial, com que applaudo e admiro a figura d'esse grande homem como a de um dos mais claros e dos mais respeitaveis e respeitados representantes do nosso exiguo patriciado intellectual. O paralelo entre o seu valor e o do rei deposto é de grande e incomparavel vantagem para o erudito e para o literato.

E' isto uma das primeiras reivindicações do regimen democratico — o triumpho da aristocracia do talento sobre a aristocracia de sangue.

O arrojo com que todos se bateram pelo Ideal que acalentavam e que não é refractario ao influxo da nossa educação civica, é uma manifestação consoladora do progredimento d'este Portugal que no nosso tempo, como nunca, reclama fervorosamente a dedicação, o esforço e o amor de todos os seus filhos.

Com a sinceridade das nossas convicções respeitamos, por isso, a *Patria Nova*.

AGOSTINHO DE SOUSA.
Professor do Lyceu Nacional d'Aveiro.

A Liberdade Vende-se em Lisboa na Tabacaria Monoco — ao Rocio.

PERFIS

Politico que foi, e dos mais grados, desejando dedicar-se inteiramente á sua horta, previne todos os cidadãos que tenham empenho em enfronhar-se na politica local, que tem para vender alguns papeis e trastes em bom uso, que lhe valeram outr'ora a admiração e bom conceito de todo o seu partido.

Como a Republica, que ainda hoje lhe parece um sonho, o veio obrigar a esta liquidação forçada, vende tudo, o que abaixo vai designado, por preço convidativo e ao alcance de todas as bolsas, ainda as mais pelintras.

Occasião esplendida.

Artigos indispensaveis a todo bom politico.

3 frascos de bella ronha camararia.

108 projectos d'avenidas, com os respectivos aleijões e orçamentos.

E' bom avisar os interessados que este artigo é de pouco uso, e com a acção do tempo é susceptivel de se desfazer em pura agua de bacalhau.

Bonita collecção de recordações da greve do nabo, como es-tilhaços de janellas, pedras da calçada, etc., bem dignas de figurar em no futuro muzeu municipal.

Um sem numero de orçamentos camararios, novinhos em folha, recheados de phantasticas receitas e mirabolantes despeças. Ha para todos os gostos e paladares, e são affiançados por um anno.

Cinco mil cartas de credores do municipio a pedir o seu dinheiro, sem resposta por um simples capricho.

Historia, do capricho, com gravuras.

Um bello diploma de socio protector do Fundo de Propaganda Christã, soberbo trabalho a côres, por um professor que foi da Escola Industrial.

Telegrammas historicos do ex-chefe da Nação offerecendo-lhe a carta de conselho, que altivamente regeitou por amor aos direitos de mercê.

Dispõe tambem de grande votação, mas só depois de vér em que param as modas, receberá propostas.

Tendo já recebido ofertas pelos esporins e inseparavel guarda-sol, previne de que os não vende, pelo valor estimativo que ainda hoje lhe consagra.

Occasião unica.

Venda por junto ou a retalho, mas só com dinheiro á vista.

NEMO.

A reunião dos republicanos do Norte

Do presidente da Comissão Municipal Republicana do Porto, sr. Adriano Gomes Pimenta, recebemos um convite para assistirmos á reunião magna do Partido Republicano das Provincias do Norte, que se realisa no proximo domingo 26, n'aquella cidade, pela meia hora da tarde. O fim da reunião consiste em resolver sobre a conveniencia de solicitar do Governo algumas modificações á lei eleitoral. Como não concordamos inteiramente com a referida lei, de bom grado nos associamos a essa reunião,

fazendo-nos representar pelo nosso collega Alberto Souto.

Rodrigo Rodrigues, havendo-lhe sido absolutamente impossivel, por falta de tempo, como desejava e devia, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o honraram com a sua visita, bem como ás que, por varias outras fórmulas o têm penhorado com o testemunho da sua sympathia, vem, por este meio, rogar-lhes se dignem desculpal-o da involuntaria demora, protestando atenuar na medida do possivel, tão sensivel falta.

Aveiro, 20 de março de 1911.

Notas soltas

Patriotismo

A reacção sempre nos bons desejos de salvar a Patria, com aquelle amor e desinteresse que todos lhe conhecem, continua a sua propaganda. Pelo paiz tem sido largamente distribuida uma oração, que vamos reproduzir, a titulo de curiosidade

ORAÇÃO

composta pelo Papa Pio IX e que este Santo Padre rezava todos os dias pela França e agora se pede se rese por Portugal

«O Maria concebida sem peccado, olhae para Portugal, rogae por Portugal, salvae Portugal. Mais culpado elle é e mais necessidade tem da Vossa intercessão. Uma palavra dita por Vós a Jesus, e Portugal será salvo. O Jesus, obedecendo a Maria, salvae Portugal!»

Isto é que é patriotismo! Como porém não vêem geitos da Virgem acceder aos seus rogos e dizer a tal palavra a Jesus, que se não estamos em erro, já adheriu tambem, vão tratando de formar uma comissão de que fazem parte o Veiga, o Remedios, Vieira de Castro e outros, para ir ao céu implorar a protecção divina. Como a viajata é longa e na volta deverão vir extenuados, será bom que o Governo lhes vá preparando alojamento na Penitenciaria de Lisboa. Bons commodos, muita luz e sobretudo... boas vistas p'ra Rotunda.

Gréves

Desde que a Republica está implantada, o Governo tem-se visto em sérios embaraços para exterminar as pragas que nos cahiram em casa.

Primeiro foi a praga dos herocos. Depois, a dos martyres perseguidos pela monarchia. Depois ainda, mas esta peor ainda que a dos *gafanhotos*, foi a praga dos pedinchões com longa lista de serviços.

Por ultimo appareceu a praga dos *grévistas* que parece não ter fim. O operariado, mechido por mão occulta, todos os dias cria embaraços á marcha da Republica, mas sempre para bem d'ella.

Quando se lembrarão estes senhores de pensar um pouco mais, e não crear entraves ao Governo?

Então só agora se lembram de pregar a guerra ao capital?

Preparam primeiro o terreno, aguardem melhor occasião, e depois a victoria será certa.

Descanço semanal

Em que ficamos; a lei do descanso entra ou não em execução?

Parece-nos que já é tempo. Não vemos razão para tal demora, porque no final de contas desenganem-se; isto não pôde continuar como dantes.

A lei não foi unicamente feita para vista, mas sim para ser executada.

Escolham o dia que quiserem, mas cumpram-na.

Pena é que o legislador não decretasse que fosse o domingo o dia para o descanso obrigatorio. Assim acabariam as picuinhas, e decreto teria já entrado em vigor.

Resolvam pois os srs. commerciantes, mas resolvam com brevidade.

Egreja da Vera-Cruz

Consta nos que a Junta de Parochia da Vera-Cruz, está disposta a demolir a parte da nova igreja em que ha annos se não meche, applicando o producto da venda em obras na velha igreja de S. Gonçalo, e melhoramentos na sua freguezia.

Applaudimos a ideia. E' realmente pena que se tenha de demolir o que tanto dinheiro custou, mas a verdade é que provado como está que tal obra nunca se acabaria, e que a sua adaptação para outro qualquer fim, custaria rios de dinheiro, então concordamos com a resolução da Junta.

Pôde ali fazer-se um lindo jardim, fronteiro á Escola primaria.

O sitio é bello e proprio como poucos.

Balsemão a dois

Em Lisboa acabam de ser presos dois policiaes que se entretinham a conspirar contra a Republica.

Não sabemos ainda o destino que o Governo lhes dará, mas attendendo á brandura dos nossos costumes, é possivel que unicamente sejam expulsos da corporação, com o que discordamos. Se alguma interferencia podessemos ter no assumpto, o castigo que lhe applicávamos, era mettel-os n'um quarto com o celebre Balsemão, ex-redactor do jesuitico *Portugal*, e ordenar a este umas experiencias de revolver.

Tendo em vista o magnifico despacho que elle deu ao 854, condecorado assassino do infeliz Costa na tarde de 1 de fevereiro, parece-nos que sahiria obra radical.

E' fazer a experiencia, que não deve custar cara, e por nossa parte não desejamos recompensa por tão feliz lembrança.

Aguas da Curfa

Da Empresa exploradora d'estas magnificas aguas, recebemos o relatório e contas da gerencia finda.

Pela leitura que fizemos, vê-se que o Conselho de Administração tem feito uma activa propaganda, e conseguido bastantes lucros, que resolveram aplicar em melhoramentos.

Oxalá que assim succeda sempre.

Dr. Alfredo de Magalhães

Passou hontem n'esta cidade, em direcção ao Porto, o illustre democrata sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Na gare do caminho de ferro foi s. ex.ª cumprimentado pelo sr. Governador Civil e por grande numero de correligionarios, que lhe dispensaram uma carinhosa manifestação de sympathia.

A nova avenida

Em tempos, uma vereação franquista lembrou-se da abertura d'uma rua que ligasse directamente a Estação com o centro da cidade.

A ideia era boa, sejamos justos, mas o projecto que se traçou, era tão grandioso, que se tornava irrealisavel.

Primeiro, porque custava ao estado para cima de setenta contos, verba que jámais se conseguiria; segundo, porque a nova rua atravessava terrenos na sua maior parte improprios para construcções; finalmente porque o projecto, e aqui é que está a sua grandiosidade, dava á nova arte-ria a largura de 30 metros, o que a todos se afigura um contraser-ço, porquanto em Aveiro as construcções são na sua maior parte de um unico andar.

Veio depois uma camara progressista, e portanto outro projecto.

EM OVAR

Uma viagem triumphal.—O governador civil do districto delirantemente aclamado.
—Um imponente comicio republicano.—A visita ás escolas Oliveira Lopes e o banquete na Camara Municipal

N'este porém, não se attendeu aos dois pontos de ligação. Era preciso não ficar atrás dos seus antecessores, era necessario abrir uma avenida, e assim lembrou-se a ligação do centro da cidade com o centro de nível de Esgueira. Ideia infeliz e chata. Os forasteiros continuariam a atravessar a noventa rua da Estação, pejada de casebres e estabulos, antes de entrar na nova avenida.

Como porém, o projecto era de correligionarios, o ex-senhor d'estes dominios conseguiu a sua approvação. E agora, o illustre Ministro do Fomento, ordenou que começassem os trabalhos, pedindo para que lhe fosse apresentado sem demora um orçamento exacto, afim de o incluir no orçamento geral do estado.

Entendeu porém a Camara actual, e muito bem, que se devia oppôr á realisação d'essa *avenida*, e assim reuniu extraordinariamente na ultima segunda-feira, convidando para essa reunião, todas as associações locais, imprensa e municipales, afim de se discutir o assumpto.

O sr. Presidente expoz claramente a questão, e o vereador sr. Jayme Ignacio dos Santos apresentou um novo projecto ligando a Estação ao largo da Vera-Cruz, admiravelmente fundamentado, pelo que é digno dos nossos elogios.

Toda a assistencia se manifestou a favor d'esta nova *variante*, resolução que foi communicada ao illustre chefe do districto, que por seu turno a telegraphou ao Ministro do Fomento, pedindo-lhe para sustar a ordem de dar início aos trabalhos.

A attitude da Camara n'este assumpto é digna de todos os louvores.

E' assim que procede quem occupa as cadeiras d'um municipio, com o unico fim de o servir com zelo e acerto.

E agora, só fazemos votos para que o novo projecto seja superiormente approvedo, e mandado executar.

O COMICIO DE VEIROS

Realizou-se no domingo a inauguração do Centro Republicano de Veiros, a que assistiu um grande numero de correligionarios dos concelhos de Estarreja e Aveiro e os dedicados republicanos da Capital, Gastão Rodrigues, secretario do Ministro dos Estrangeiros e Sá Pereira.

Na sessão inaugural a que presidiu o presidente da Comissão Municipal d'Aveiro, dr. Marques da Costa, secretariado pelo dr. Tavares Affonso, d'Estarreja, e Pessanha, de Veiros, usaram da palavra o presidente da mesma Comissão, e os nossos dedicados correligionarios Gastão Rodrigues e Sá Pereira, que o povo ovacionou com delirante enthusiasmo.

Realizou-se depois um comicio em frente ao adro da igreja parochial, que foi immensamente concorrido, apesar da chuva torrencial que cahia.

Ahi usaram novamente da palavra o dr. Marques da Costa, Elycio Feio, Gastão Rodrigues, Sá Pereira e dr. Carlos Barbosa.

O povo escutou com todo o interesse os oradores, applaudindo-os enthusiasmicamente.

A comissão promotora d'esta festa, offereceu a seguir um banquete a todos os correligionarios que a elle assistiram e que decorreu sempre no meio da maior animação.

Comissão Municipal Administrativa

Sessão ordinaria de 23 de março de 1911

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho, comparecendo os vogaes Jayme Ignacio dos Santos, Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões, Souto Ratolla, Manuel Ramalho, Vicoz Cruz e Sebastião Figueiredo. Assistiu o administrador do concelho, dr. Diniz Severo de Carvalho.

Acta approveda, depois do que a Camara tomou as seguintes deliberações:

Dar approvação definitiva ao novo regulamento sobre a numeração de predios e fazer a sua publicação depois de superiormente approveda;

Levantar da Caixa Geral dos Depósitos, a quantia de 1915491 réis, que alli tem do seu fundo do viação;

Conceder as licenças pedidas para construcções;

Attestar a pobreza de Engracia Maria de Jesus, d'Eixo, na conformidade do documento que apresentou da respectiva junta de parochia;

Attender o pedido dos vendedores concorrentes á Feira de Março, para que esta se prolongue n'este anno até ao dia 9 de Abril, e nos futuros só tenha começo em 25 de Março, visto terem-se demonstrado os inconvenientes da alteração d'aquelle prazo;

Intimar o proprietario da barraca onde no anno passado se estabeleceu o animatographo, que se exhibiu no mesmo mercado a pagar immediatamente á Camara o aluguer de terreno por que é devedor, sob pena de apreensão da mesma barraca;

Convidar as associações locais e mais interessadas, por meio da imprensa, a reunirem na sala das sessões da Camara na proxima quinta-feira, 30 do corrente, a fim de se dar execução ao decreto do descargo semanal;

Receber festivamente o Sr. Ministro do Interior, na sua proxima visita a esta cidade, que deve ter lugar no sabbado, 25 do corrente; e

Instar perante a estação superior competente pela abertura da nova Avenida da Vera-Cruz á Estação.

EDITAL

Carlos Alberto da Cunha Coelho, Presidente da Comissão Municipal Administrativa d'Aveiro:

Faço saber, em cumprimento das disposições legais, que dentro do prazo de 10 dias a contar do de 30 de Março corrente, inclusivè se recebem na Secretaria Municipal devidamente documentados, os requerimentos para inscripção de eleitores no recenseamento eleitoral a cuja organização vae proceder-se.

Para constar se passou este e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 23 de Março de 1911.

O Presidente da Comissão,

Carlos Alberto da Cunha Coelho.

CONVITE

A Comissão Municipal Administrativa de Aveiro, convida as associações locais e mais individuos interessados a comparecerem na sua sessão ordinaria de 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões municipais, a fim de se resolver sobre a maneira de dar cumprimento ao decreto do Governo da Republica que trata do descargo semanal.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 23 de Março de 1911.

O Presidente da Comissão,

Carlos Alberto da Cunha Coelho.

Os nossos pobres

São os seguintes, os pobres contemplados com a esmola do caridoso anonymo, que para commemorar o registo civil de seus dois filhos nos enviou a quantia de dois mil réis para ser distribuida por 20 pobres tuberculosos e entovados:

Nazareth Mattos, Luiza Batista, Benjamin, Joanna da Josepha, João Landum, Francisco Lima, Ludovina Beata, Anna Moqueza, Maria do Carmo Chieça, João Barabundo, Anna Care, Luiz de Mattos, Joaquim Gomes, Cypriano d'Oliveira, Bernardina da Costa Monteiro, João dos Santos Baptista (o velho), Antonia do Valentim, Rosa Zacharias, Maria Cordeiro, Thereza Cordeiro.

Onze horas de manhã. Dirigimo-nos apressadamente para a estação do caminho de ferro, a fim de acompanharmos o illustre governador civil do districto, na sua visita a Ovar. Ali esperamos já os nossos correligionarios tenente Costa Cabral, Capellão de Infantaria 24, tenente Camossa, Capitão do Porto e alferes Leite.

Mal temos tempo para comprar os bilhetes e tomamos lugar na mesma carruagem. O comboio põe-se em marcha, e no caminho fallando sobre coisas varias, vamos comparando o procedimento d'este governador civil da Republica com o de tantos outros com que a monarchia nos presentou. E ao passo que decorremos sobre todo esse passado de ignominia, sentimo-nos orgulhosos da obra da Republica. No entanto em todos nós se nota uma grande ansiedade de chegarmos a Ovar. De repente, encontramos em Estarreja. Na gare estão os nossos correligionarios dr. Marques da Costa, Elycio Feio, Gastão Rodrigues e Sá Pereira, que se dirigem para Veiros, a fim de assistirem ao comicio de propaganda republicana que n'aquella freguezia se deve realizar. Aqui e além ha grupos de populares que empunham bandeiras republicanas. Uma tropa rapida de cumprimentos, e novamente o comboio se põe em marcha.

Meio dia e meia hora. Um silvo agudo da machina annuncianos a estação de Ovar. Corremos a uma das janelas da carruagem. A gare está apinhada de povo, que aclama a Republica e o governador civil. Das musicas entôam a Portugueza, ao passo que cá fóra os foguetes estrolejam ininterruptamente. O enthusiasmo é indescriptivo. Uns momentos de paragem e dirigimo-nos a pé para o edificio da Camara Municipal. A passagem do dr. Rodrigo Rodrigues, algumas senhoras lançam das janelas abundantes ramos de flores.

Na camara, a direcção dos Bombeiros Voluntarios com o seu estandarte cumprimenta o illustre chefe do districto. O dr. Pedro Chaves dá as boas vindas n'um magnifico improviso. O dr. Rodrigo Rodrigues agradece a forma carinhosa porque foi recebido e diz ir ali receber o mandato do povo, para o cumprir religiosamente. E delirantemente aclamado. Erguem-se vivas á Republica, ao Governo Provisorio, ao governador civil, etc.

D'aqui, sempre seguidos por immenso povo, dirigimo-nos para o Centro Republicano, onde é offerecido ao dr. Rodrigo Rodrigues um esplendido copo d'agua. Brindaram o nosso collega da Patria Antonio Valente e os srs. Tenente Costa Cabral, Capitão do porto, alferes Rodrigues Leite, Pedro Chaves e Manoel Nunes Branco. O sr. governador civil agradece em breves palavras a manifestação que lhe é feita, affirmando que jámais se affastará da linha de conducta que traçou desde que tomou conta do governo d'este districto, esperando assim corresponder á confiança que os seus correligionarios n'elle depositaram.

Novas aclamações e lá vamos a caminho do theatro, onde deve ter lugar o

COMICIO

Uma vez ali, o nosso amigo Antonio Valente propõe para a presidencia o sr. dr. Rodrigo Rodrigues. A assembleia acolhe esta indicação com uma estrepitosa salva de palmas. O sr. dr. Rodrigues profere algumas palavras sobre a sua orientação politica,

dizendo qual o papel que compete a todos os portuguezes n'este periodo de consolidação o termina propondo para secretarios os srs. Antonio Valente, presidente da comissão municipal e dr. Alberto Tavares, administrador do concelho.

Usaram depois da palavra o nosso collega Ray da Cunha e Costa e os srs. dr. Sobreira, dr. Fragateiro, tenente Costa Cabral e Capellão de Infantaria 24, que durante hora e meia teve a assembleia suspensa da sua palavra quente e arrebatadora.

Todos os oradores são immensamente applaudidos pela assistencia, que a cada passo interrompia os seus discursos com palmas e vivas.

As 4 e meia da tarde teve lugar a visita ás escolas Oliveira Lopes, na freguezia do Vallega. A frente, o automovel do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Silva conduzia o illustre governador civil do districto, segundose-lhe uma enorme fila de trens completamente cheios de correligionarios nossos que desejavam assistir á recepção. Ali esperamos uma banda de musica e immenso povo que aclama enthusiasmicamente a Republica e o governador civil. Acto continuo percorremos as escolas que se acham admiravelmente installadas. As aulas amplas e cheias de luz estão apinhadas de povo que a todo o transe deseja acompanhar o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que no livro dos visitantes escreveu as seguintes palavras:

Tenho o mais intenso orgulho em ser o primeiro governador civil da Republica n'este districto que visita esta escola, a qual atesta até onde pôde ir o subido civismo e patriotismo de um cidadão. E' preciso que o exemplo predoure e vivifique para bem da Republica e para orgulho da nossa Patria.

19 de março de 1911.

Rodrigo Rodrigues.

Seguidamente usam da palavra alem do illustre governador civil, o menino João Valente da Fonseca que lhe offerece um lindo bouquet de flores e os srs. dr. Antonio da Silva Tavares e Domingos de Mattos e Silva. Na escola do sexo feminino falla novamente o sr. governador civil e capellão de infantaria 24. O sr. governador civil abraça os irmãos Lopes e agradece-lhes em nome do Governo da Republica os relevantes serviços prestados por elles á instrucção.

E' uma festa sympathica que a todos deixa profundamente emocionados pelo brilho e impo-nencia que revestiu.

As 7 horas da noite, teve lugar no salão nobre da Camara Municipal, o banquete em honra do sr. governador civil, no qual tomaram parte perto de 100 convivas.

Foi servido o seguinte menu:

Consommé crème d'Orleans
Petits patés de volaille Truffé
Soles sauce garni aux huitres d'Arachon
Grenadine de boeuf à la Parisienne
Galantine, jambon et langue écarlate
Aricots Vert à la moderne
Dindonneaux Rotti à la Broche
Salade
Puding de Gabinet au Rhum
Gelée aux fruits de Nice
Ananaz au vin Jerez
Pâtisserie assortie
Bombs, fromage et fruit divers
Vins
Branc et rouge Vert
Madere et champagne
Café et liqueur Grand Duc

Ao champagne brindaram os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Joaquim de Mello, Ruy da Cunha e Costa, Capellão de Infantaria 24, Gustavo Sobreiro, tenente Coentro, Antonio Valente, Nicolau Braga, dr. Sobreira e capitão

do porto. O sr. governador civil brindou aos republicanos de Ovar na pessoa do dr. Lopes Fidalgo. Durante o banquete que decorreu animadissimo, fez-se ouvir uma esplendida orchestra, que executava a portugueza no final de cada brinde.

No comboio das 11 retirámos para Aveiro, trazendo da laboriosa villa de Ovar as mais gratas recordações pela forma bizarra e captivante porque fomos recebidos.

Micarême

Decorreu brilhantemente a *soirée* realisada na ultima quarta-feira no *Club dos Gallitos*, como com brilho decorrem sempre as festas d'aquelle club.

A brilhante ornamentação da sala, em que logo descobrimos o genio artistico de José de Pinho, a profusão de luzes, e sobretudo a variedade dos costumes, com que as nossas gentis tricaninhas se apresentaram, eram d'um effeito surprehendente.

Animadamente dançou-se até de madrugada, para o que muito concorreu, é preciso dizer, o enthusiasmo da *Cassianada*, grupo dos rapazes promotores do baile.

Agradecendo o amavel convite com que nos distinguiram, felicitamol-os pelo exito e brilho de tão esplendida festa.

Tinhamos o maior empenho em publicar aqui os nomes de todas as tricaninhas e dos seus costumes, mas a pequenez do nosso jornal não o permite. Lastimando e pedindo desculpa d'essa falta, publicámos porém os nomes das que mais se distinguiram:

Maria Salgado, *Bohemia*; Julia Encarnação, *Roseira*; Alice Encarnação, *Feiteira*; Clotilde Cardoso, *Borboleta*; Besidêa Picado, *Bailarina*; Crysantha Salgado, *Guardadôra de Ganços* e A. Esteves *Mestre-sala*.

Todas as outras muito bem, abundando os costumes á *Vian-nense* e *Pastora*.

O CULTO EXTERNO

Pelo sr. Governador Civil do districto foi enviada a todos os administradores a seguinte circular:

Para os devidos effeitos communico a V. S. o texto da circular do Conservador Geral do Registo Civil, de 18 do corrente, abaixo transcripto:

Sendo conveniente definir com precisão os preceitos do decreto de 15 de fevereiro ultimo e as disposições da recente lei do registo civil de 18 de fevereiro do corrente anno, relativamente ás manifestações do culto externo fóra dos templos, cemiterios e logares vedados, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex.^a que a prohibição dos actos do culto externo está subordinada ao principio da liberdade de crenças, que deve, acima de tudo, fazer-se respeitar e a necessidade governativa de evitar luctas passionaes de religião, que perturbem a ordem publica.

Até para assegurar o respeito de cada religião é preciso que ella cá fóra não possa ser desacatada por quem a não professe. Mas em toda a parte, onde, pela força dos costumes arraigados do espirito da população, as manifestações do culto externo não corram esse perigo, fica ao prudente arbitrio da auctoridade administrativa o permittir-as, concedendo para esse fim a devida licença por escripto.

Pelo que diz respeito a este districto, sendo a sua população quasi exclusivamente catholica, mas sem espirito intolerante e antes absolutamente liberal, convem que as auctoridades não contraiem as manifestações exteriores do culto, desde o momento que nada tenham a receiar pela segurança, liberdade ou sanidade publicas, ou outro motivo dignamente attendivel, que o bom senso das auctoridades administrativas deve ponderar.

Estas manifestações exteriores do culto poderão ser suprimidas, desde já, em algumas localidades, sem que n'outras tal convenha fazer-se sem previa preparação, afim de que a atenção do povo não possa ser lograda por quem quer que lhe faça vêr n'uma lei, que só visa a manter e regular a liberdade de cultos e crenças, precisamente o inverso d'isso mesmo. Para apurar isto, convem que as auctoridades administrativas se entendam com os parochos, fixando, com o maior criterio, quaes as exterioridades de culto que podem ser consentidas, mesmo sem previa e particular participação ou pedido, cortejos funebres, viatico, etc., independentemente da sanção a que sempre ficam sujeitas da auctoridade civil.

Como quer que seja, cabe a todas as auctoridades administrativas garantir a maior liberdade a todos os cidadãos em materia de religião e crenças, fazendo com que, mantendo-se cada um dentro da sua esphera legal, não possa impôr a outrem testemunho de respeito ou veneração por crença que não possue ou pelo, contrario, que quem quer censure, amesquinhe, zombe, ou altere a ordem de cerimoniaes religiosas, realisadas em recintos proprios ou legalmente toleradas, e que, por isso mesmo não possam offender o espirito livre dos cidadãos, não prejudicar a vida activa das populações.

Saude e Fraternidade.

Governador Civil de Aveiro, 21 de março de 1911.

O Governador Civil,
RODRIGO RODRIGUES.

Continua a batota

Já aqui prevenimos o sr. Comissario de policia, de que n'uma taberna fronteira á estação se jogava a batota, o que agora, occasião de feira, se continua fazendo com todo o descaro.

Parece que uma *troupe* que aqui procurava installar uma casa de jogo na feira, não o conseguindo, assentou arraiaes lá na estação e ahi, todas as noites, sem muito recato, segundo nos dizem, faz o seu *negociosinho*.

E' preciso terminar desde já com estes abusos, e chegar-lhes o correctivo que bem merecem.

No nosso entender, a maior culpa não é do banqueiro ou dos pontos, mas sim do dono da taberna que consente em sua casa a jogatana.

Será bom pois, chamal-o á ordem.

Annibal Fernandes Thomaz

Surprehendeu-nos ha dias a dolorosa noticia do seu fallecimento.

Fernandes Thomaz viveu aqui largos annos, e aqui deixou amigos que hoje choram a sua perda.

A *Lucta* dedicou a esse grande coração e bello espirito, penetrante e illustrado, as palavras, que se seguem, e que cheios de tristeza transcrevemos:

Acabam as letras portuguezas de sofrer com a morte de Fernandes Thomaz uma dura perda, pois que tão cedo a sua vaga será preenchida. Erudito, sabedor como poucos, amando os livros e as letras como ninguém, caracter de fina tempera, era hoje o mestre da bibliographia portugueza.

E' tão notavel era a sua proficiencia, tão vasta a sua erudição, que Camillo referindo-se-lhe, o conceitua de versadissimo n'estas materias de archeologia litteraria. Todos sabem da parcimonia do mestre formidavel que foi Camillo em elogios semelhantes.

Fernandes Thomaz foi um erudito, mas sem o rancor egoísta e aggressivo dos forrageadores d'archivos, cultivadores de ciuemeiras. Foi antes um auxiliador de todos os trabalhadores do livro, um mestre e um amigo de todos os que se lhe acercavam.

Centenas de creaturas tiveram n'elle um guia esclarecido e franca a sua bibliotheca. Teve fortuna em tempos. Os livros l'h'a absor-

veram. Depois a pouco e pouco, o dinheiro foi-se e os livros ficaram.

Teve que aceitar um logar no Posto de Desinfeção. Ali levou uma vida ruda de trabalho bem mourejado, recebendo paquetes e passajeiros, visando guias e tratando de banhos.

E n'esta tarefa morreu o maior bibliographo dos nossos tempos.

"Correio da Feira,"

Por usar de uma linguagem despejada e provocadora, foi suspenso pelo sr. Governador Civil, este conhecido orgão dos reaccionarios da Feira.

Benemeritos da Instrução

A escola de Loure

Subscrição aberta em Lisboa pelos srs. Antonio Nunes Abreu, Manuel Dias da Quinta, José Ferreira Garro, Antonio Nunes Rezende e Joaquim Antonio d'Oliveira, para a compra da mobilia para a escola mixta de Loure:

A commissão, **5\$100** réis.

Antonio Nunes Valente, Joaquim Nunes Baeta Junior e José Tavares de Figueiredo, **1\$000** réis cada um.

Manuel Marques da Silva, Joaquim d'Oliveira, Manuel Henriques da Silva, Manuel Nunes Baeta Junior, Manuel da Costa Cabecinha, Antonio Nunes Ferreira, Patricio Martins da Silva, Caetana N. da Silva Garra, Cergio da Silva Rezende, João Dias da Quinta, Manuel Lopes, Manuel Rodrigues da Silva, Augusto Gomes da Silva, José Nunes Ferreira, Guilherme Dias, José Rodrigues da Silva, José da Silva Sequeira, José R. Branco Junior, José Rodrigues Correia Mello, Manuel Nunes da Silva, Manuel Marques da Silva Vendeiro, Antonio Marques da Silva, **500** réis cada um.

José Marques da Cruz, **400** réis.

Joaquim Rodrigues Talaia, Joaquim Martins da Silva, Antonio Martins da Silva, Armando Martins da Silva, Antonio Dias Maia Junior, João da Costa Junior, Francisco da Cruz, João da Silva Rezende e Manuel Nunes d'Abreu, **300** réis cada um.

Manuel Lino, Joaquim José d'Almeida, Antonio Gonçalves Onofre, Manuel Pereira de Souza, Abilio N. d'Abreu, Manuel Henriques, José Nunes Abreu, Alzira Miranda, Antonio N. Sequeira, Manuel R. de Mattos, Anna Dias d'Oliveira, Sebastião Anileiro, Joaquim Baeta Mello, Bernardino Antonio da Silva, Joaquim Marques da Silva, José Dias da Cruz, e Manuel dos Santos, a **200** réis.

Abel da Silva Mello, José Simões Azarva, Antonio Marques da Silva, José Joaquim da Silva, Manuel Marques Biscainho, Ernesto Affonso da Silva, Antonio Duarte, Henriques Rodrigues da Silva, Militão Marques da Silva, Francisco d'Oliveira, e Albino Martins da Silva, a **100** réis. Somma **27\$000** réis.

Ourivesaria e Relojoaria Souto Ratolla

Pede-nos o nosso amigo Antonio Souto para por intermedio do nosso jornal prevenirmos os seus numerosos freguezes, de que este anno não foi para a feira de Março, e que em sua casa á rua da Costeira, tem um esplendido sortido de objectos d'ouro e prata, relogios e outros artigos, que pôde vender por preços com que ninguém compete.

Puericultura

II

Dissémos no numero anterior que a escala *ophthalmometrica* presta optimos serviços na escola primaria, pois serve para indicar ao professor as creanças que deve, por deficiencia de vista, regeitar na escola sem previo tratamento medico, e, o que é mais, serve para reconhecer os que sof-

frem de anomalias maiores por perturbação do systema nervoso: idiotas e imbecis.

E como a referida escala regista gradualmente, podemos ainda, com certa precisão, apontar os que soffrem de neuroses varias, como os epilépticos e hystericos.

E' pois uma descoberta com muitos pontos de admiração e tambem com alguns de interrogação, e que, posta em pratica, virá seleccionar a nossa população escolar tirando das aulas creanças cujo logar para se instruirem e educarem não é ali, pois que nem se aperfeioam, como poderiam em aula propria, nem deixam que os normaes ganhem a somma de conhecimentos que é natural esperar d'elles.

E, dito isto, passamos a descrever o que é a escala *ophthalmometrica*.

Para medir a agudeza da vista: teremos uma colleção de placas de diferentes côres, mas que offereçam á nossa visão sensivelmente o mesmo grau de irradiação, isto é, que uma vista normal as distinga todas á mesma distancia e com a mesma facilidade.

Depois collocaremos n'um ponto bem illuminado uma d'essas placas e conduzindo o alumno de uma razoavel distancia, vamos sempre em frente ao objecto que nos serve de mira até que o paciente diga a côr da placa.

Repetindo a experiencia com outras placas e marcando a distancia a que as côres são percebidas, saberemos se estamos em presença d'uma creatura com vista normal. Será espantoso o numero de myopes que se nos apresentarão devido a causas varias e então indicalos-hemos ao medico para receberem tratamento ou tratolhos-hemos nós, observados os conselhos medicos: tratamento medico—pedagogico.

Devemos porém notar, que existindo creanças que não distinguem todas as placas á distancia normal—não são myopes: tem o que se chama, em pedagogia, vista dura. Os portadores d'estas pequenas anomalias são sempre curaveis, mas demandam aturado cuidado do professor.

Estes soffrem ás vezes reprehensões, castigos e reparos dos companheiros, só porque o professor não sabe que elles, apesar de intelligentes, não podem dizer o que enxergaram. E' que ha certas imagens que se lhes não formam bem; a curvatura do crystallino do seu globo ocular não augmenta ou diminue de modo que a imagem nitidamente formada na retina, vá affectar as terminações do nervo optico e a impressão seja transmittida ao cerebro para ahi se produzir a sensação visual dos objectos com a intensidade que era para desejar.

E os portadores de ouvido duro não soffrem as mesmas injustiças...?

Continuaremos.

ANFEGO.

G. P. M. D.

Reune amanhã pelas 8-1/2 da noite no Centro Republicano Escolar Aveirense. Assumpto importante.

ECHOS

A attracção

Parece que está demissionario o ministro das finanças. Porquê?

Diz-se que pela razão de na imprensa, alguém, que não é coisa alguma, se lhe ter dirigido em termos asperos de censura.

Se essa é a razão, só ha uma conclusão a tirar—é que o sr. José Relvas sabe porque receia ver discutidos os seus actos, e, assim, já deveria ter sahido ha mais tempo, no que diga se, não faziam mal outros ministros acompanhando-o.

Mas deixar a pasta lá porque um cicrano qualquer lhe rabisca censuras, isso não é de estadista!

Nós não sabemos se é o Machado que escreve estas coisas. E' natural que não. Isto deve ser do Weiss ou do Zé Eugenio. Mas seja de quem for isto não

pode nem devee ontinuar. Exige-o o decôro do partido e a disciplina partidaria a que todo o bom republicano tem obrigação de se sujeitar. Esse jornal causanos nójo. Aquillo não se entende. E' uma serie de incoherencias onde se nota o profundo despeito de quem por uma ambição desmedida não hesitou em trahir a sua propria obra. Muitas vezes o artigo de fundo anda á bulha com o titulo do jornal.

E' uma lucta titanica, em que quasi sempre fica vencido o segundo dos contendôres.

Mas o *Transigente* quer politica de attracção.

Mas attracção de thalassas, attracção de prediaes. Não pode ser outra. Os correligionarios corre elle, com a mesma furia demagogica, com que correria João Franco na manhã de 5 de Outubro.

Continua a ser heroe. Mas nós louvamos a attitude correctissima dos aggravados. Como bons republicanos, sem aquella vaidade que entontece os nullos e os despeitados, comprehendem bem que a gravidade do momento lhes impõe o maior silencio. Muito bem.

Não terão de que se arrependem, verão...

Dr. Alfredo de Magalhães

Chegou quarta-feira a Lisboa, vindo da Madeira, para onde havia ido como delegado do governo a fim de tomar todas as medidas necessarias para debellar o cholera, que então lavrava com grande intensidade n'aquella colonia, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, lente da escola medica do Porto. Este nosso distincto correligionario que tem uma vida assignalada por relevantes serviços prestados ao seu partido, teve ao desembarcar no Terreiro do Paço uma imponente manifestação de sympathia. Admiradores como somos do seu muito talento e das suas nobilissimas qualidades de caracter cumprimentamos o illustre estadista e fazemos ardentes votos para que em breve possa prestar á propaganda republicana que tão urgentemente necessita ser iniciada, o concurso da sua palavra fludente e arrebatadora.

A Liberdade

Jornal republicano de Aveiro

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) 1\$200 réis
Semestre 600 »
Brazil (anno) moeda forte 2\$500 »
Analis 20 »

Anuncios

Por linha 40 réis
Repetições 30 »
Comunicados 20 »

Permanentes—contracto especial.

A todas as pessoas a quem pela primeira vez enviarmos este jornal, pedimos o favor de o devolverem immediatamente, caso o não queiram assignar.

Iluminação publica d'Angeja

Pedem-nos a publicação do seguinte:

4:980\$220 reis

Condemnados a serem integralmente gastos em Albergaria... para as outras freguezias do concelho nem cinco reis; os seus habitantes não são portuguezes senão para pagarem os luxos com que se enfeitava Albergaria; para os beneficios a que teem jus, estão em peor situação que os cafres ou os hottentotes.

Este parece ser o criterio do solicito correspondente de Albergaria para o *Democrata*.

Vimos ha dias uma correspondencia no *Democrata* acerca da Iluminação publica de Angeja, e sem quereremos responder á

referida correspondencia, vamos dizer algo de justo para aquelles que desconhecem o assumpto.

Angeja installou por subscrição a illuminação a gaz acetylene das suas principaes ruas em 1904, com o que gastou 1:100\$500 reis.

Pedi á camara um subsidio, mas, como n'essa occasião esta estava em precarias circunstancias financeiras, foi-lhe dito que fizessem a installação e a sustentassem dois ou trez annos, que logo que a camara se encontrasse em melhores circunstancias pecuniarias lhe seria dado um subsidio.

De facto assim se fez, e tem-se sustentado a illuminação por subscrição e a expensas dos filhos d'Angeja, sem auxilio algum da camara, a não ser no ultimo anno, em que se obteve, como grande mercê, ficar n'esta freguezia para ajuda da illuminação a importancia das coimas applicadas nesta area, que a camara indevidamente recebia.

Porem Angeja é tão infeliz que, mesmo quando uma mudança salutar de instituições lhe devia trazer um regimen de legalidade e justiça, desprendido já das nocivas e asfixiantes influencias politicas, até á importancia das coimas concedida á custa de tantas canoeiras, lhe foi retirada pela vereação republicana de Albergaria... Angeja está crente que justiça lhe será feita, quando não seja pela actual commissão republicana (?) d'Albergaria, será pela camara municipal do concelho, quando devidamente constituída, porque esta saberá distribuir por todas as freguezias equitativamente aquillo que for de justiça e que de direito lhe pertença.

Angeja reconhece a todas as freguezias o direito de pedirem subsidios para os seus melhoramentos, ao contrario do que supõe o solicito correspondente do *Democrata*; o que não reconhece nem nenhuma outra freguesia do concelho pode reconhecer, e que seja gasto só em Albergaria em inutilidades, o dinheiro com que todas ellas concorrem.

Angeja sendo a segunda, se não a primeira freguesia do concelho que mais contribuição paga para o Municipio, não tem até hoje recebido beneficio algum camarario, nem até das miserias migalhas que o articulista destina para as pobres freguezias que o sustentam e aturam. Todos os melhoramentos que Angeja possui, deve-os aos seus habitantes que com um grande acrisolado amor á sua terra natal estão sempre promptos para os maiores sacrificios!

Sacrificios, sim!

Porque alem de concorrerem para os melhoramentos locais, ainda pagam para os melhoramentos de Albergaria, que todos são feitos á custa do Municipio, pois não consta até hoje que ali se tenha realisado uma subscrição para um melhoramento!... Para quê?... Lá estão as freguezias que tudo dão... e a quem nada se dá.

Para terminar diremos ainda que o solicito correspondente, citando a doutrina do colega, quer dizer, do sapateiro de Braga, mais uma vez foi infeliz.

Está enganado o homensinho; aqui não se pretende comer ninguém, não somos antropophagos; podia impunemente atravessar as nossas ruas sem perigo algum para a sua castidade.

O que pedimos é simplesmente parte d'aquella importancia com que concorremos para o Municipio, que não é tão pequena como isso; não queremos nada de Albergaria nem das restantes freguezias do concelho, a não ser que não nos reconheçam o direito de pedirmos afinal... o que é nosso.

UM ANGEJENSE.

Ainda sobre este assumpto recebemos mais a seguinte carta:

Sr. redactor

Ha tempo o povo d'Angeja, entregou uma representação á

camara d'Albergaria para esta dar um subsidio para sustentar a luz, visto estar a sua installação feita ha seis annos e sustentada pelos filhos d'Angeja, sem que a camara tivesse concorrido com qualquer quantia para tal fim.

Devido porém, a uma serie de difficuldades, que se apresentaram, viram-se os angejenses na dura necessidade de pedirem a esta um subsidio para a continuação do seu sustento.

O sr. presidente da Commissão Municipal Administrativa respondeu que ia convocar as juntas de parochia para tal fim.

Realmente assim o fez, esquecendo em todo o caso a d'Angeja que devia igualmente ser ouvida, visto ser ella quem representou.

Mas era isso justamente o que lhe não convinha por que esta não se sugeria a dar resposta favoravel á vontade do sr. presidente da camara. Eis o motivo porque só consultou as outras freguezias do concelho que enviaram a resposta, evidentemente encomendada.

Dizem as outras freguezias do concelho que, se Angeja tem direito, ellas tambem o tem. Não se lhes nega esse direito, mas primeiro que façam o mesmo que fez Angeja.

Cuidem da sua installação e do seu sustento e depois peçam, que serão attendidos; todas as freguezias pagam e os beneficios devem ser distribuidos por todas.

Não é só Albergaria, por ser a sede do concelho, que tem direito ao seu desenvolvimento, ficando as outras freguezias na retaguarda. O que era Albergaria antes de ser concelho? nada. O seu progresso data de 1852 a 1855 quando um decreto de D. Maria II não sei por que bullas, usurpou esse direito a Angeja, mudando d'aqui o concelho, para Albergaria.

Angeja tem os seus fóros de villa, e se Albergaria o desconhece, veja o Portugal Antigo e Moderno e lá encontrará de longa data consignados os seus fóros e privilegios.

Segundo a resposta dada á commissão, a camara nada pôde dar porque não tem verba para isso no orçamento. Pergunto: estão orçadas as despesas que se estão fazendo em Albergaria com obras nos paços do concelho, com passeios e arvoredos? Serão feitas pela camara, ou a expensas de alguma subscrição aberta entre os filhos d'Albergaria que a avaliar pela camara, são muito generosos?

ZEBEDEU.

Cacia, 23.

Para uma freguezia como esta, que vive quasi exclusivamente da agricultura, os ultimos tres dias de verdadeiro inverno vieram satisfazer uma aspiração desde ha muitas semanas acalentada.

O rio Vouga engrossou consideravelmente, e se as chuvas continuassem por mais algumas horas, a agua inundaria os terrenos marginaes como aconteceu com as chuvas de dezembro e janeiro ultimos.

Apezar de nada entendidos em materia de prognosticos, tudo nos leva a crer que o anno agricola será bom productor. Se assim não succeder, desculpem-nos, que nós cá nos escudamos na invariavel formula do Borda d'Agua: Deus super omnia.

O digno juiz de Paz d'este districto, pede-nos, visto a ex.ª Camara descartar-se, para colhermos informações acerca da collectividade a quem cumpre pagar a renda da casa aonde funciona o tribunal a seu cargo.

Por qualquer informação n'este sentido, fica muito grato o peticionario. —A manifestação d'apreço de que foi alvo o nosso particular amigo e predissimo correligionario dr. Marques da Costa com a inauguração do seu retrato no salão nobre do Centro Escolar Republicano Avelrense, como a Liberdade referiu, constitue motivo de grande jubilo para todos os seus conterraneos, que vêem no dr. Marques, não apenas o medico sabedor e dedicado, o amigo dilecto, mas tambem o politico intrepido, que na actual conjunctura tão nobremente tem sabido manter o prestigio e bom nome do partido republicano do districto.

Interpretando o sentir de todos os seus concidadãos, o humilde correspondente d'este semanario, sae hoje da sua sizudez habitual, para proclamar bem alto: Viva o dr. Marques da Costa!

—O nosso bom amigo João Affonso Fernandes, da Quintã, aquelle velho correligionario, espirito forte, cuja te-

nacidade poderá partir mas nunca vergar, foi surpreendido ha poucos dias pela nossa visita.

A primeira vista julgamo-lo succumbido ao peso d'alguuma grande adversidade: o tronco repousava-lhe sobre um tosco banco, a fronte encostada á dextra, o olhar paralyzado, parecia querer hypnotisar o infinito.

Aquillo é apprehensão na lei de Newton ou a visão de que D. Manuel transpôz a barra, conjecturámos nós. Mas enganamo-nos, porque uma densa lagrima, ao desprender-se-lhe das palpebras, trouxe o nosso amigo á realidade. Morrera-lhe n'aquelle dia uma cadellinha, diz-nos, cuja longevidade attingiu 14 annos, quatorze annos de dedicacão em que o instincto supplantou exuberantemente o principio immortal em certos bipedes-humanos. E terminou com esta phrase, que tanta moralidade encerra: «Oh! meu amigo, quanto melhor conheço os homens, tanto mais estimo os cães.»

ZEUGMA.

S. João de loure, 22

Tem sido muito discutida a escolha do local para o projecto do cemiterio.

Muitos são de opinião que se exproprie, a titulo de alargamento, o terreno a par do mesmo que, alem de ser facil, é menos dispendioso.

Segundo consta, a commissão parochial dará o seu parecer favoravel desde que esse terreno esteja nas devidas condições.

—Nestes ultimos dias, tem-se realisado muitos baptisados em virtude do descontentamento que reina n'este povo, por não ser creado aqui um posto de registo civil o que era de toda a justiça, attendendo á densidade da população e á grande area da freguezia.

Correspondente.

N. da R.—Estamos auctorizados a affirmar ao nosso solicito correspondente que serão creados postos de registo civil em todas as freguezias que d'isso necessitem.

Annuncios

Editos de 30 dias
(1.ª publicação)

Por este juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Francisco Mascaranhas e mulher Joaquina Marques, moradores que foram em Mamodeiro, freguezia de Requixo, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este, citando os interessados João Marques Henriques, casado que foi com Maria Catharina da Roza e seus filhos Vicente Marques Henriques, solteiro, maior, Maria Catharina da Rosa e marido Augusto João Branco e os menores puberes Claudino Marques Henriques, João Marques Henriques, Roza Catharina da Roza e Magdalena Catharina da Roza, sendo aquelle João Marques Henriques por si e como representante d'estes seus filhos e dos impuberes Arlinda, Gloria, Leonilde, Victoria e Udversina, Manuel Fernandes, solteiro, maior, todos moradores que foram em Mamodeiro e hoje ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 9 de março de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

HOTEL CYSNE

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica installação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza

Preços modicos

"A Liberdade" vende-se em kiosque da praça Luiz Cypriano.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este Juizo e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Josepha de Jesus, viuva de José d'Oliveira, moradora que foi na villa de Ilhavo, e em que é inventariante Aurelia de Jesus, filha da fallecida, residente na mesma villa, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Antonio d'Oliveira Novo, casado, Manuel Bizarro, casado, e Manuel d'Oliveira Novo, tambem casado, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presense são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencionado processo, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de dezembro de 1910.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

A COLOSSAL

DE

MAMODEIRO

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens. Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas. Arames para ramadas. Arames farpados para vedações. Sulfato de cobre e enxofre. Cimento PORTLAND. Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

VIRGILIO SOUTO RATOLA
MAMODEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

N'este estabelecimento recentemente montado em casa apropriada com todas as condições hygienicas, continua a receber-se alumnas internas e externas para **instrucção primaria, portuguez, francez e inglez.** Ensina-se musica, pintura e bordados. Professoras competentemente habilitadas. Dão-se todos os esclarecimentos.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes.

Depositario

DOMINGOS GUIMARÃES

Rua Larga—AVEIRO

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA com atelier de florista na Rua Manoel Firmiano, concerta e arranja flores e encarrega-se de qualquer encomenda concernente á sua arte.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas Camisaria e gravataria

POMPEU DA GOSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.ªs clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

BICYCLETAS RELOJOARIA

E

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina. Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,"

diversos modelos a 40.000, 55.000 e 75.000 réis

Bicycletas de diversas marcas a 30.000 réis e 35.000 réis

Alugueis de bicycletas novas. Concertos em relógios.

Preços baratissimos

Pompilio Ratolla AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.

Vinhos finos e licores.

Especialidade em Chá e Café.

Migo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doencas do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rue Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

MERCEARIA E CONFECTARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

Domingos Pereira Guimarães

Rua José Estevam—AVEIRO

RUA DIREITA AVEIRO

Grande armazem de drogas e ferragens

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Acubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre

JOSE MARQUES SOARES

RUA DOS MERCADORES

AVEIRO

Grandes officinas

do funileiro e picheiro

Sortido colossal de banheiras, baldes e regadores.

Canalisações, d'agua e gaz.

Candieiros e artigos de hygiene.

Preços sem competencia